

Vitória sobre duas rodas

Novas ciclovias e ciclofaixas estão sendo implantadas para os capixabas, que usufruem cada vez mais das vantagens e dos prazeres da vida sobre a bicicleta.



HERMAN, LUIZ CLAUDIO E LEONARDO trabalham na mesma empresa e elegeram a bicicleta como meio de transporte: "O grande diferencial foi a qualidade de vida", afirma Herman



Domingos com mais lazer e saúde > 5



Mapa dos 47 km de ciclovias de Vitória > 6 e 7



Circuito de bike na Fonte Grande > 12

Capital com mais bicicletas

Cresce o número de pessoas que transitam nas ruas da capital com suas bicicletas, seja para ir trabalhar ou mesmo se divertir

Ana Paula Herzog

Os capixabas estão cada vez mais descobrindo as vantagens e os prazeres da vida sobre duas rodas. Basta andar pelas ruas para conferir o aumento do número de bicicletas circulando, seja por lazer, atividade física ou locomoção.

Quase todo mundo conhece um ou mais casos de colegas de trabalho ou vizinhos que trocaram o carro pela bicicleta. Empresas estão disponibilizando chuveiros e vestiários para os funcionários trocarem a vestimenta de ciclista por roupas de trabalho.

Também não são raros os casos de pessoas antes sedentárias que mudaram de vida, perderam peso e ganharam saúde e disposição com a ajuda da “magrela”.

Não é de estranhar que o ciclismo esteja virando moda, no melhor sentido da palavra, na capital capixaba. Vitória é uma cidade com muitas áreas de topografia plana e repleta de belas paisagens.

Para incentivar cada vez mais a utilização das bicicletas e facilitar o acesso dos capixabas aos seus destinos, a prefeitura investe na ampliação da malha cicloviária de Vitória e são muitas obras em execução e planejadas para o município.

O secretário municipal de Transportes, José Eduardo Oliveira, explica que a cidade já avançou

“Vitória tem vocação para o transporte multimodal e topografia adequada para ciclovias”

Rúbio Marx, engenheiro civil



CICLISTA atravessa Ponte Florentino Avidos, que liga a capital a Vila Velha



ANDRÉ SOBRAL/PMV

OS NÚMEROS

Objetivo do deslocamento:

79%

USAM BICICLETAS PARA IR AO TRABALHO

13%

POR MOTIVOS PESSOAIS

4%

PARA LAZER

CICLOFAIXA facilita circulação de ciclistas nos domingos e feriados

muito na atual administração. “Vitória tinha 29 quilômetros de ciclovias. Hoje, já são cerca de 47 quilômetros de vias seguras para ciclistas com as ciclovias e ciclofaixas que criamos, além das faixas compartilhadas e das obras que estão em curso”, informou.

Entre os projetos está a sinalização de trechos de compartilhamentos em alguns pontos da Beira-Mar, por exemplo, onde a calçada é utilizada por ciclistas e pedestres.

Já concluída está a sinalização da faixa compartilhada para bicicletas e automóveis na avenida Adalberto Simão Nader, ligando duas importantes ciclovias, as das avenidas Fernando Ferrari e Dante Michelini.

E a cidade comporta ciclovias e ciclofaixas em vários pontos, conforme análise do engenheiro civil Rúbio Antônio Freitas Vale Marx, coordenador da Câmara Especializada de Engenharia Civil do Crea-ES. “Vitória tem vocação para o transporte multimodal. Tem topografia adequada para o transporte cicloviário e algumas rotas ainda não teriam problemas de estreitamento de pista”, comenta.

ANTONIO COSME - 22/09/2014



RODRIGO GAVINI

CICLOVIA vai ligar orla de Camburi à Praia do Canto

SAIBA MAIS

Ampliação

> A **CICLOVIA DA RUA MUNIR HILAL** será ampliada com um novo trecho que irá do final da avenida até o bairro de Fátima.

> A **PREFEITURA DE VITÓRIA** vai licitar a construção do percurso.

> **ESSE TRECHO** será uma importante ligação para quem faz viagens de bicicleta de Vitória para a Serra, município que representa 16,5% dos deslocamentos de bike para a capital, percentual menor apenas que o de Cariacica.

Principais trechos

Os principais locais com ciclovia/ciclofaixa (mesmo que compartilhada) na cidade, são:

- > Avenida Serafim Derenzi
- > Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes (Beira-Mar)
- > Avenida Américo Buaiz
- > Ponte Ayrton Senna
- > Avenida Dante Michelini
- > Avenida Norte Sul
- > Avenida Fernando Ferrari
- > Avenida Professor Duarte Rabelo

Comércio comemora aumento nas vendas

Não é só em Jardim Camburi que o número de bicicletas tem aumentado. Em todos os bairros da capital há moradores adquirindo novas bicicletas e o comércio comemora esse “boom” nas vendas.

Esse comércio contempla variados tipos de público, incluindo jovens, adultos, pobres e ricos. Prova que o ciclismo não apenas se popularizou na cidade, como está mais democrático do que nunca.

O empresário Marcelo Abaurre, proprietário do Armazém das Bicicletas, uma das mais antigas lojas de bikes do município, comenta que por muitos anos a bicicleta foi o transporte das pessoas mais pobres e a maior parte das vendas era para essas pessoas.

“Hoje, a questão da saúde pesa muito na decisão de compra das pessoas. A bicicleta virou um símbolo de vida saudável e impactou no aumento das vendas do setor”, avalia Marcelo.

O empresário afirma que as ven-

das estão diversificadas entre transporte, lazer e esporte e que tem muita gente que compra para as três finalidades.

Há muitas opções de modelos disponíveis no mercado, desde as com marchas para as modalidades esportivas de speed e mountain bike, como as mais simples que, de acordo com Marcelo, atendem as necessidades de quem quer circular por Vitória.

Os preços são variados. Com R\$ 400 é possível sair de uma loja com uma bike. Mas existem modelos bem mais sofisticados e caros para os mais exigentes. Os equipamentos de segurança e as cadeirinhas para crianças também estão em alta.

Marcelo Abaurre dá dicas do que observar na hora de escolher uma bicicleta. “A qualidade do material é importante. Mas a relação entre o peso e altura da pessoa com o quadro e as rodas deve ser levada em conta.”

ARMAZÉM BICICLETAS



VENDAS estão diversificadas entre transporte, lazer e esporte, diz Marcelo

Mais de 23 mil viagens todo dia

Capital do Estado se destaca no Brasil com infraestrutura e planeja ampliar malha, além de criar anel ao redor da Ilha

Vitória é uma das cidades do País com mais ciclovias, com 47 quilômetros implantados, e é a segunda capital na relação entre ciclovias/malha viária. A cidade tem o quarto lugar na relação habitantes/ciclovias, um total de 12 mil pessoas por quilômetro.

Mas essas conquistas não são suficientes para o poder público municipal, que quer investir mais em condições favoráveis para que cada vez mais moradores estejam circulando de bicicleta.

Para isso é necessário muito planejamento. E o município já está elaborando um plano cicloviário que vai apontar os melhores caminhos a seguir na ampliação das rotas com ciclovias em Vitória.

O plano está em elaboração e o secretário municipal dos Transportes, José Eduardo Oliveira, explica que entre os primeiros pontos a serem analisados estão os principais caminhos percorridos pelos ciclistas e as condições das vias para receber ciclovias, ciclofaixas e áreas compartilhadas.

A capital vem construindo uma rede cicloviária que foi incorporada ao Plano Diretor Urbano. A ideia é criar um anel ao redor da ilha e ao longo dos importantes corredores da cidade, para que os ciclistas tenham uma condição

segura de circulação.

Os dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade, responsável pelo plano, mostram que em Vitória são realizadas cerca de 23 mil viagens de bicicleta por dia, enquanto de carro são 355 mil.

Para diminuir a relação entre o número de viagens entre esses dois modais de transporte, muitas alternativas serão avaliadas. “Uma das possibilidades, em função do grande fluxo na Fernando Ferrari, é criar uma ligação com Camburi, passando por Jardim da Penha”, informa o secretário de Transportes.

Outra opção em estudo é a criação de uma ciclovia na avenida Paulino Muller, para ligar os tráfegos da Beira-Mar e da Avenida Vitória, que gerando deslocamentos por Bento Ferreira e Monte Belo.

“São muitas propostas para fazer ligações entre bairros e desafogar o trânsito, mas tudo tem que ser muito bem planejado para atingir os objetivos”, conclui José Eduardo.

OS NÚMEROS

23 mil
viagens de bicicleta por dia em Vitória

355 mil
viagens de carro por dia na capital

FOTOS: ANTONIO MOREIRA



TRANSPORTE

“É o meu meio de transporte”

O pedreiro José Geraldo Filho mora em Caratoira e trabalha em uma obra na Praça do Papa. Quando está de folga, ele costuma pedalar até o final da praia de Camburi, de tanto que gosta de estar sobre duas rodas.

“Quando me aperto, vendo minha bicicleta, mas assim que a situação melhora compro uma nova. Nunca fico muito tempo sem uma magrela, é o meu meio de transporte”, afirmou.

TODOS OS DIAS DE CASA PARA O TRABALHO



Sensação de liberdade

O pintor automotivo Antônio Oliveira Filho faz o trajeto de Cobilândia, em Vila Velha, até a Ilha de Santa Maria, em Vitória, onde trabalha, de bicicleta.

“Mesmo quando está chovendo prefiro ir de bike para o trabalho, pois não me acostumo mais a andar de ônibus. A bicicleta ainda me dá uma sensação de liberdade”, revelou Antônio.



Carro na garagem

O encadernador de books fotográficos, Flávio Nascimento dos Santos, está começando a vida de ciclista. Faz um mês que ele decidiu deixar o carro na garagem para pedalar de Cariciacica até a avenida Marechal Campos, um trajeto de 16 quilômetros. “A saúde foi o que me levou a tomar essa decisão porque eu estava precisando fazer alguma atividade física”, comemora.



De Campo Grande até a Leitão da Silva

Esse é o percurso diário do mecânico de refrigeração José Darli da Silva. “Os motivos da opção pela bike como meio de transporte foram a comodidade e a agilidade”, comenta José Darli, que faz questão de utilizar roupa especial para ciclismo e acessórios de segurança. Ao chegar na empresa, ele troca a roupa pelo uniforme.

Local adequado para deixar a magrela

ANA PAULA HERZOG



INSTALAÇÃO de paraciclos vai trazer mais segurança para os ciclistas

Quem anda de bicicleta com certeza tem um grande apego por sua magrela. Seja por necessidade ou por motivos pessoais, elas são bens preciosos e merecem cuidado.

Pensando nisso, a administração municipal vai instalar em Vitória paraciclos, que são suportes onde a bicicleta é presa para dar mais segurança contra roubos e outros problemas.

Já houve uma licitação na modalidade pregão eletrônico para aquisição de até mil unidades para o município.

A ata de registro de preços foi assinada e, inicialmente, foram ad-

quiridas 284 peças para serem instaladas nos parques municipais, escolas e na sede da prefeitura.

O Palácio Municipal e a Secretaria Municipal de Assistência Social já receberam sete paraciclos cada um e três foram colocados na Secretaria Municipal de Saúde.

PARQUES

Em seguida serão instalados 48 paraciclos nos parques naturais do município como a Fonte Grande, Chácara Von Shilgen e Gruta da Onça. Locais estratégicos com grande circulação de ciclistas também serão beneficiados.

Em função da popularização das bicicletas, hoje grandes empresas e áreas comerciais também estão optando por instalar os paraciclos para clientes e funcionários. É possível vê-los em shoppings, centros comerciais, supermercados e até em bancos.

“Os paraciclos são muito importantes, porque é horrível deixar a bicicleta em um lugar não adequado, mesmo com corrente e ter que ficar o tempo todo preocupada”, comenta a caixa Milena Dias Machado, que já teve a bicicleta danificada quando estava presa a uma grade.

Segurança na Serafim Derenzi

Liberação de ciclofaixa na rodovia atrai pessoas que raramente usavam a bicicleta como meio de transporte por medo da insegurança no trânsito

A ciclofaixa da rodovia Serafim Derenzi pode ser considerada um dos trechos mais democráticos de circulação sobre duas rodas da capital capixaba. Moradores da região e pessoas que circulam pelo trecho que liga a área continental de Vitória a Cariacica se beneficiam da faixa exclusiva para bicicletas.

A segurança da ciclofaixa atraiu um público que antes raramente usava a bicicleta como meio de transporte. Ângela Maia, por exemplo, comprou uma cadeirinha de criança adaptável à bicicleta para a filha. O equipamento é para a cuidadora levar a pequena à escola, o que antes Ângela não teria confiança em permitir.

O profissional da construção civil Jeilton dos Santos Moreira mora em Resistência e adotou a bicicleta como meio de transporte. “O tempo gasto no trajeto é uma das coisas que mais levo em conta”, avalia.

O diálogo intenso entre prefeitura e moradores foi fundamental para a obtenção desses resultados

comemorados pelos usuários do sistema.

A ciclofaixa da Serafim Derenzi é uma antiga demanda dos cidadãos de Vitória, mas enfrentou resistência quando foi implantada.

O inspetor da Guarda Municipal Dayvison Martins Pereira lembra que, depois de concluídas a sinalização e as intervenções da ciclofaixa, foram dois meses de conversa com comerciantes, motoristas, com a comunidade e todos os envolvidos.

Um dos maiores problemas identificados foi o número de veículos de comerciantes e funcionários estacionados por um longo período no local, diariamente mais de 100 carros, de acordo com Dayvison.

“Fizemos uma intensa campanha de conscientização com uma comunicação aberta com os interessados para ouvir as queixas e ponderações. Hoje, continuamos muito presentes informando e ouvindo a comunidade”, afirma Dayvison.

Ilcenir Marangoni é um dos comerciantes que decidiu ceder em benefício da maioria. Ele é morador de Maruípe e optou pelo transporte público.

“Eu só andava de ônibus quando era criança e adolescente. Agora estou voltando a usar. Quando preciso ir de carro, deixo na garagem de um amigo e cliente. Mas, só eu não é o suficiente, outros têm de mudar de postura também”, conclui Ilcenir.

SAÚDE E ECONOMIA



ANA PAULA HERZOG

Mais rapidez

Para Jeilton dos Santos Moreira, que mora em Resistência, a bicicleta como meio de transporte é uma opção antiga. “A saúde e a economia com a passagem são importantes, mas o tempo gasto no trajeto é uma das coisas que mais levo em conta e diminui com a nova ciclofaixa funcionando bem”, avalia o profissional da construção civil.

CONFIANÇA

Transporte da filha

Ângela Maia, moradora de São Pedro, comprou no comércio local uma cadeirinha de criança adaptável à bicicleta para a filha.

O equipamento é para que a cuidadora possa levar a pequena à escola, o que antes da ciclofaixa na Serafim Derenzi Ângela não teria confiança em permitir.

“Hoje, está muito mais seguro e melhorou muito porque não tem mais quase nenhum carro parado, o que permite melhor circulação das bicicletas”, disse.



ANA PAULA HERZOG

Agentes orientam motoristas e ciclistas

Para o inspetor da Guarda Municipal de Vitória, Dayvison Martins Pereira, o fator segurança está realmente ajudando a mudar hábitos. Ele informa que depois que a ciclofaixa da Serafim Derenzi passou a funcionar corretamente, quase não houve registro de acidentes envolvendo ciclistas.

Mas a presença dos guardas municipais continua sendo importante para orientar os motoristas. No projeto Escola, os agentes organizam a chegada e saída de pais e responsáveis nas escolas, e muitos passaram a transportar os filhos de bicicleta. Os agentes percorrem todo o trecho de ciclovia, da Pracinha de Joana D'arc a Inhanguetá.



VINICIUS YUNGTAI/PMV

CAMPANHA EDUCATIVA: trabalho de conscientização foi realizado

Oportunidades de negócios na rodovia

Sobre uma bicicleta tem aqueles que perdem peso, que ganham preparo físico e qualidade de vida, que chegam mais rápido ao destino ou que não têm nenhuma pressa quando apreciam paisagens como o canal da Ilha.

Na rodovia Serafim Derenzi, alguns moradores compartilham com a bicicleta o sustento diário e comemoram as novas oportunidades de incrementar a renda.

É circulando com sua bike equipada com uma caixa de som que o jovem Daniel Mofardini garante o seu ganha-pão, fazendo anúncios de estabelecimentos comerciais que ficam no entorno da rodovia.

“Eu já trabalho com isso há mui-

tos anos, mas com a ciclofaixa melhorou muito e tem mais gente contratando o meu serviço”, comenta Daniel.

A venda e reparação de bicicletas na região, para alegria de Carlos Samorra Neves, também cresceu. Há mais de 20 anos nesse comércio, Carlos mudou o ponto de dentro do bairro, para a rodovia onde o movimento aumentou muito.

Segundo ele, novos estabelecimentos como o dele estão surgindo em vários locais nos bairros do entorno da Serafim Derenzi e os clientes também estão mais exigentes e procurando, além de bicicleta, vários equipamentos, como as cadeirinhas de crianças.

“Tanto como forma de locomoção quanto para opção de lazer, o movimento cresceu bastante. Inclusive, tem gente que não andava de bicicleta antes porque não se sentia seguro e hoje mudou de ideia”, comemora o comerciante.

Gilberto Neves Junior, morador da Ilha das Caieiras, comprou recentemente uma bicicleta usada para fazer reparos elétricos e hidráulicos no próprio bairro e arredores e gostou tanto do resultado que pretende comprar uma nova.

“Antes eu ia de carro, mas mesmo sendo perto tinha de rodar muito para estacionar e gastava boa parte do lucro com gasolina”, conta Gilberto.



ANA PAULA HERZOG

CARLOS abriu uma loja às margens da rodovia e viu o movimento aumentar

Domingos com mais lazer e saúde

A criação da ciclofaixa aos domingos e feriados, das 7 às 15 horas, ampliou as opções de lazer para moradores

As bicicletas estão cada vez mais populares em Vitória. E um dos motivos do sucesso das magrelas é, sem dúvida, a ciclofaixa liberada aos domingos e feriados. Ela trouxe novos hábitos de lazer e diversão para famílias.

A faixa exclusiva para bikes liberada aos domingos e feriados foi lançada no início do ano e percorre um trecho de 15,7 quilômetros, ligando a orla de Camburi ao Tancredão.

A galera do pedal aderiu logo à novidade e a movimentação dos ciclistas criou um novo visual para a orla da cidade aos domingos. Muitas bicicletas que estavam guardadas em casa foram para as ruas.

Teve gente que decidiu investir na compra de mais bikes para

aproveitar a oportunidade. O serígrafo Heberton Raimundo de Sousa já praticava ciclismo como esporte, mas a ciclofaixa de domingo foi a chance de incluir a mulher, Vick Sousa Santos, e a filha Melina na atividade.

Para isso, o casal comprou mais uma bicicleta e uma cadeirinha e a diversão ficou garantida. A família faz questão de chegar logo cedo, quando a faixa exclusiva começa a funcionar, para curtir ao máximo.

“Agora a gente pode sair de Camburi e ir até o Tancredão. É um passeio incrível pela cidade”, comenta Heberton.

Para Vick, o melhor é estar fazendo uma atividade física junto com a família. A pequena Melina adora a movimentação e fica atenta a tudo à sua volta. O casal garante que a filha já está sendo incentivada a gostar do esporte.

A estimativa dos agentes de trânsito é de que o número de bicicletas circulando, desde o lançamento da ciclofaixa até agora, aumentou em mais de 50%.

Morador de Jardim da Penha, o cirurgião dentista Vinicius Franco



RODRIGO GAVINI

EM FAMÍLIA

Passeio

“Agora a gente pode sair de Camburi e ir até o Tancredão. É um passeio incrível pela cidade”, comenta o serígrafo Heberton Raimundo de Sousa.

Ele aproveita domingos e feriados para usar a ciclofaixa exclusiva na orla. O passeio inclui a família toda: a mulher Vick Sousa Santos e a filha Melina. “O melhor é estar fazendo uma atividade física e, ainda, junto com a família”, diz Vick.

achava inseguro andar de bicicleta. Mas, depois da primeira pedalada na orla, aos domingos, ficou tranquilo e adorou a experiência.

Agora, ele está avaliando a possibilidade de usar a bicicleta também como meio de transporte. Vinicius disse que já teve até algumas experiências e gostou.

“Com a ampliação da rede ciclo-

viária do município, ficará ainda melhor usar a bicicleta como meio de transporte, já que as distâncias são curtas em Vitória.”

O cirurgião-dentista acrescenta que as pessoas deveriam andar mais de bicicleta. “Além de ser bom para a saúde e bem-estar, é muito divertido. Faz bem para as pessoas e para a cidade.”

EXPERIÊNCIA

RODRIGO GAVINI



Pedalada

O cirurgião-dentista Vinicius Franco tinha receio de acidentes, mas depois da primeira pedalada na orla de Camburi aos domingos, ficou tranquilo e adorou a experiência.

Ele mora em Jardim da Penha e sempre praticou o ciclismo em grupo, mas pensa agora em usar a bike também como transporte. Vinicius diz que fez algumas experiências e gostou. “Acho muito válido, porque as distâncias são curtas em Vitória”, disse.

Ronda feita sobre duas rodas

RODRIGO GAVINI

Não é só quem quer se divertir na ciclofaixa dos domingos e feriados que está sobre duas rodas. Os agentes de trânsito da Guarda Municipal de Vitória também circulam de bicicleta para orientar a movimentação de ciclistas, pedestres, veículos, skatistas e patinadores ao longo da ciclofaixa e nas ruas de lazer.

Uma equipe de 20 agentes recebeu um treinamento específico para atuar sobre duas rodas. Aulas práticas e teóricas fizeram parte do treino.

Aos domingos, quatro agentes fazem a ronda da faixa exclusiva, dois do Salesiano, na Beira-Mar, até o Tancredão, em Santo Antônio, e dois do Salesiano até Camburi.

Os agentes Ramon de Polo e Kléber Falcão garantem que gostam muito do trabalho de bicicleta e ambos já pedalavam antes, por lazer. Para Kléber, a bike é, inclusive, um meio de locomoção. “Moro na Glória, em Vila Velha, e utilizo o Bike GV para ir até a Ilha de Santa Maria de bicicleta”, comentou o agente de trânsito.

Já Ramon ressaltou que a convivência entre os frequentadores da Rua de Lazer e da ciclofaixa é tranquila. Um dos problemas mais comuns é que muitos motoristas não respeitam a faixa exclusiva dos ciclistas.

“Nós procuramos orientar sobre as condutas e todos costumam ser muito receptivos. Respeitando as



OS NÚMEROS

20
AGENTES
RECEBERAM
TREINAMENTO
ESPECÍFICO
PARA ATUAR
SOBRE DUAS
RODAS

RAMON E KLÉBER
circulam de bicicleta para orientar a movimentação de ciclistas, pedestres, veículos, skatistas e patinadores ao longo da ciclofaixa e na Rua de Lazer

SAIBA MAIS

Opção aos domingos e feriados

A ciclofaixa funciona das 7 às 15 horas

➤ O TRECHO com faixa exclusiva para bicicleta é de 15,7 quilômetros, do Tancredão até o final de Camburi.

➤ A RUA DO LAZER acontece na avenida Dante Michelini, na orla de Camburi, e na avenida Marechal Mascarenhas de Moraes (Beira-Mar), entre

as ruas Marcelino Duarte e Desembargador José Vicente, no Centro.

➤ O FUNCIONAMENTO da Rua de Lazer é das 7 às 13 horas.

➤ SEGUNDO AGENTES de trânsito da Guarda Municipal de Vitória, o fluxo de bicicletas aumentou em mais de 50% desde que a faixa exclusiva foi implantada.

regras, todos podem se divertir muito e curtir o domingo”, disse Ramon.

É o que acontece com o assessor jurídico Jader Bicalho Santos. Ele encontra com um grupo de amigos de Jardim da Penha e, juntos, todos pedalam do Píer de Iemanjá

até o final de Camburi.

“Depois, vamos até a Curva da Jurema dar um mergulho e comer um peixe frito. É uma forma de diversão barata e saudável e uma ótima maneira de se energizar para o trabalho na segunda-feira”, garante Santos.

Circulando a ilha de bicicleta

Anel cicloviário ao redor da capital e ao longo dos importantes corredores da cidade dará mais segurança a quem anda de bicicleta

Texto: Ana Paula Herzog
Ilustração: André Felix

A topografia plana em várias áreas do município reforça a vocação de Vitória para o ciclismo. A cidade soma hoje 47 quilômetros de ciclovias, o que está motivando cada vez mais o

capixaba a ir às ruas sobre duas rodas.

A capital vem construindo gradativamente uma rede cicloviária, que foi incorporada ao Plano Diretor Urbano.

A ideia é criar um anel ao redor da Ilha e ao longo dos importantes corredores da cidade, para que os

ciclistas tenham uma condição segura de circulação.

Vitória já contabiliza avanços, mas são muitos os projetos em execução ou planejados para ampliar a malha cicloviária da capital, para facilitar o deslocamento dos capixabas pelo município, seja os que utilizam a bicicleta como

meio de transporte ou os que pedalam por esporte ou lazer.

No Porto de Vitória está sendo implantada uma ciclofaixa com 800 metros de extensão e na Ponte de Camburi está sendo construída uma ciclovia de 650 metros, obras que serão finalizadas até o final do ano.

Cicloviárias de Vitória Novos projetos em andamento

ANDRÉ SOBRAL/PMV



APENAS 4% DOS CICLISTAS utilizam a bicicleta exclusivamente para o lazer

CICLOFAIXA SERAFIM DERENZI

Desobstrução, sinalização e fiscalização da ciclofaixa existente para o retorno dos ciclistas.

OS NÚMEROS

47 KM

DE CICLOVIAS VITÓRIA TEM HOJE

79%

DOS CICLISTAS USAM A BICICLETA PARA TRABALHAR



CICLOVIA ORLA NOROESTE

Duas cicloviárias às margens da Baía de Vitória, cortando 13 bairros, estão previstas no projeto de revitalização da orla.

CICLOFAIXA NO PORTO DE VITÓRIA

Obra em execução no entorno dos galpões do Porto de Vitória.



CICLISTAS circulam pela ciclofaixa da avenida Adalberto Simão Nader

Cariacica e Serra são maioria de outras cidades

As avenidas Beira-Mar, Fernando Ferrari, Nossa Senhora da Penha e Maruípe, além da Cinco Pontes, são os pontos com maior circulação de bicicletas em Vitória, segundo a Secretaria de Transportes do município.

Os ciclistas de outros municípios que circulam em Vitória são em sua maioria de Cariacica (26,6%).

Os da Serra são 16,5%, seguidos pelos de Vila Velha (15,09%) e de Viana (0,95%).

Os destinos dos ciclistas provenientes de Vila Velha e Cariacica são o entorno da Baía de Vitória, o Centro e a Praia do Suá. Enquanto os da Serra buscam as zonas de tráfego às margens da avenida Fernando Ferrari.



CICLOFAIXA DE DOMINGO, que liga o Tancredão até Camburi

SAIBA MAIS Ciclovias previstas

- 1 Avenida Norte-Sul
- 2 Rua Deputado Otaviano de Carnalho
- 3 Rua Milton Manoel dos Santos
- 4 Rua Ruy Pinto Bandeira
- 5 Avenida Adalberto Simão Nader
- 6 Avenida Américo Buaiz
- 7 Avenida Rio Branco
- 8 Avenida Leitão da Silva
- 9 Avenida Elias Miguel e avenida Getúlio Vargas
- 10 Tancredão

Fonte: Plano Diretor de Transporte e Mobilidade de Vitória.

Ciclofaixa no Porto de Vitória

Criação de faixa só para ciclistas no lugar de estacionamento no Centro dá mais segurança a quem anda de bicicleta

A segurança dos ciclistas é uma prioridade no planejamento das novas ciclofaixas e ciclovias de Vitória. No Centro, uma obra importante foi iniciada no último dia 16. Serão 800 metros de faixa exclusiva para bicicletas do começo da calçada alta do Porto de Vitória até o final dos galpões, onde serão desativados os estacionamentos e serão colocados tachões para a marcação da área dos ciclistas.

A diarista Aldina Tenório Sales mora em São Torquato, Vila Velha, e trabalha na Enseada do Suá, em escritórios comerciais. Para ela, a ciclofaixa no Centro é motivo de comemoração.

“É um local de muito movimento, principalmente por volta das 8 horas, quando eu vou para o trabalho. Agora vai ficar muito melhor e vou passar por ali com muito menos medo de acontecer um acidente”, afirmou Aldina.

Para adequar a ciclofaixa, 120 vagas de estacionamento dos lados direito e esquerdo da avenida Elias Miguel foram extintas, com exceção do estacionamento do lado esquerdo que fica entre a rua 23 de Maio e a avenida República.

Ao todo, serão aproximadamente 800 metros de faixa exclusiva para ciclistas, a partir da avenida Elias Miguel e avenida Getúlio Vargas, percorrendo toda a extensão da calçada alta do Porto de Vitória.

A ciclofaixa terá 2,5 metros de largura, conforme determina o Código de Trânsito Brasileiro.

A obra faz parte da meta da administração municipal de ampliar a oferta de ciclovias para 61 quilômetros.

“Agora vai ficar muito melhor e vou passar sem medo de acontecer um acidente”

Aldina Tenório Sales



CICLISTA NO CENTRO: serão 650 metros de ciclofaixa do Porto de Vitória até o final dos galpões, com tachões para a marcação da área dos ciclistas

Da Praia do Canto até a orla de Camburi

Um antigo desejo dos ciclistas capixabas está virando realidade. A ligação através de ciclovia do Pier de Iemanjá, em Camburi, à Praça dos Namorados, na Praia do Canto é uma reivindicação de quem circula por um dos pontos mais bonitos da capital.

A obra, que deve ser concluída até o fim do ano, permitirá que os ciclistas transitem do Hortomercado, na Enseada do Suá, até Jardim Camburi usando somente ciclovias em um trajeto de 10 km. Hoje, nos horários de maior concentração, até 200 ciclistas por hora dividem as calçadas e a Ponte de Camburi com os pedestres.

O secretário municipal dos Transportes, José Eduardo de Oliveira, explicou que a obra da Ponte de Camburi será entregue até o final deste ano.

A obra envolve uma série de intervenções, como a construção de um muro de arrimo próximo ao canal, para aumentar a largura do calçadão, e a ampliação da calçada da Ponte de Camburi.

Ao final, o trajeto terá uma calçada com 1,30 metro de largura, uma ciclovia de 2,50 metros de largura e um canteiro com 80 centímetros de largura. O canteiro tem como finalidade criar uma barreira entre a ciclovia e as faixas de ro-

lamento de veículos, garantindo a segurança dos ciclistas.

Além disso, do lado da Praia do Canto, para manter as três faixas de rolamento de veículos existentes na avenida Saturnino de Brito sem alterar a velocidade média permitida para o local, será necessário reduzir a largura da pista e do canteiro central.

“Essa ciclovia é fundamental e muito importante, porque vai fazer a ligação entre os dois trechos das maiores ciclovias já existentes na cidade”, disse o prefeito de Vitória, Luciano Rezende.

Uma nova iluminação será instalada para atender a ciclovia.

TRÊS INTERVENÇÕES

Novas obras

> **DO PIER DE IEMANJÁ** até a Ponte de Camburi: construção de um muro de arrimo (muro de contenção) para ampliar a largura do calçadão existente.

> **PONTE DE CAMBURI:** ponte terá a calçada lateral voltada para o mar ampliada, suspensa, reforçada por uma mão francesa.

> **DA AVENIDA SATURNINO DE BRITO** até a Praça dos Namorados: será necessário reduzir a largura da pista e do canteiro central.



OBRAS DA CICLOVIA que vai ligar a Praia do Canto à orla de Camburi. Intervenção permitirá que o ciclista transite do Hortomercado, na Enseada do Suá, até Jardim Camburi usando somente ciclovias, em um trajeto de 10 quilômetros

SAIBA MAIS

Diferença entre ciclovia e ciclofaixa

> **AS CICLOVIAS** são vias exclusivas para ciclistas, separadas fisicamente das vias de veículos por canteiros, calçadas, muretas ou meio-fio. Nas ciclovias é proibida a circulação de carros, motos e também de pedestres, garantindo que o ciclista pedale com tranquilidade e segurança.

> **AS CICLOFAIXAS** também são áreas onde os ciclistas devem circular, separadas por sinalização horizontal ou tachões. Geralmente, as ciclofaixas são pintadas nas ruas e avenidas e dividem espaço com os carros, dando exclusividade ao ciclista.

BONS EXEMPLOS**Rapidez para ir ao trabalho**

O gerente de concessões e tarifa da Secretaria de Transportes de Vitória, Fernando Gomes Barbosa, aderiu à bicicleta para ir ao trabalho todos os dias.

Ele mora em Cobilândia, Vila Velha, e trabalha em Bento Ferreira, Vitória. No trajeto diário passa pela Ponte Florentino Avidos e percorre 80% do trecho em ciclovias e áreas compartilhadas com carros.

Fernando gasta cerca de 25 minutos no percurso, que de carro levaria mais de 40 minutos.

**Incentivo para o filho**

O empresário Walison Pena aproveita a ciclofaixa de domingo para motivar o filho, Emanuel, a pedalar. "Ele está começando a aprender, por isso, eu estou sem bi-

cicleta para ensiná-lo, mas quando ele já estiver mais seguro veremos a família toda pedalando", comentou Walison.

Morador da Praia do Canto, o empresário acha que a orla é ideal para a prática de esportes e um local para ensinar as novas gerações formas de diversão sadia.

**Nova geração consciente**

Nas ciclovias e calçadões são muitos os pequenos que aprendem que a bicicleta é uma forma de transporte e lazer. Lucas Correa, 4 anos, comemora estar andando sem as rodinhas e mostra a vanta-

de de pedalar por muitos lugares.

O avô, o portuário Carlos Correa, também gosta de andar de bike e incentiva o neto a praticar o esporte. "Quem sabe assim, com a conscientização das crianças, no futuro tenhamos transportes limpos, não poluentes, e um trânsito menos caótico", deseja Carlos.



A ENGENHEIRA CIVIL Fernanda Mateidi com o filho Fernandinho, em ciclovia do bairro Jardim Camburi

Movimento nas ruas de Jardim Camburi

A bicicleta se tornou meio de transporte para os moradores do bairro realizarem suas atividades, como levar os filhos para a escola

No bairro mais populoso de Vitória, Jardim Camburi, o número de bicicletas não para de aumentar. Os motivos pelos quais as pessoas estão andando mais sobre duas rodas são muitos. Entre os principais estão saúde, economia e mais rapidez para chegar ao destino.

Mas nessa nova proposta no bairro, é notório que são muitas duplas circulando. Mais especificamente pais e filhos. Na ciclovia da avenida Munir Hilal é fácil perceber o grande número de bikes com cadeirinhas especiais para crianças.

Para a engenheira civil Fernanda Mateidi, o bairro é bastante tranquilo e a ciclovia também, o que favorece esses passeios em família.

Com o filho Fernandinho, ela pedala da avenida Munir Hilal até a Adalberto Simão Nader, passando pela ciclovia da orla de Camburi.

"Para mim esse é um bom trecho e dá para ele se divertir. Temos que levar em consideração que a mãe não é assim uma atleta", brinca a engenheira, mas lembra que esse exercício já lhe faz muito bem. "O Fernandinho já tem a bicicleta dele e está aprendendo a andar. Em breve cada um vai na sua."

Fernanda comenta que da sua casa até a praia existem trajetos mais próximos, mas ela opta pela ciclovia da Munir Hilal porque se sente bem mais segura.

Outra mãe que usa a Munir Hilal para levar o filho Pedro para a escola é a pedagoga Lúcia Fernandes Maciel. "Tudo começou porque eu estava um pouco acima do peso e achei que seria uma boa opção", comenta Lúcia.

Pedro, que já tem oito anos, vai na sua própria bicicleta e, na volta, como a mãe está no trabalho quem o busca é Ledit, que trabalha na casa de Lúcia.

"O resultado tem sido ótimo e já estou deixando algumas roupas para trás. Agora, como é horário de verão, vou aproveitar o final da tarde para dar mais umas pedaladas".

A pedagoga comenta que não é a única que decidiu andar de bike pelo bairro. No seu prédio o número de unidades no bicicletário quase dobrou e o síndico já anunciou mudanças na garagem, em função desse aumento.

"Eu tenho vizinhas que vão à padaria, ao supermercado, até ao salão de bike. Algumas nem estão indo mais à academia, pois acharam melhor o exercício ao ar livre", comenta Lúcia.

OS NÚMEROS

74,87% das viagens são intermunicipais

81,4% das viagens são para Vitória

59% das viagens têm origem nos demais municípios

Mudança de hábito nas famílias

Quem passa pelas ruas e avenidas de Vitória, e percebe muito mais pessoas andando de bicicleta, talvez não imagine que muito mais

que uma opção de esporte e lazer, essas bikes circulando pelas ruas representam profundas mudanças de comportamento.

E o caso do engenheiro Luiz Paulo Barreto, que há um ano e meio vendeu o carro e comprou uma bike, hoje seu principal meio de locomoção para ir ao trabalho.

Sua mulher, Bruna, diz que está revendo sua postura em relação ao carro, e até a filha, Luiza, já é incentivada a gostar de pedalar.

A empolgação de Luiz Paulo acabou convencendo amigos da empresa a aderirem à ideia. "São muitas as vantagens, como menos estresse por poder apreciar as paisagens, em vez de se preocupar com o trânsito, mais saúde e disposição física e muito mais", garante.

O engenheiro também fala da importância de tirar alguns carros de circulação.



RODRIGO GAVINI

BRUNA E LUIZ PAULO BARRETO PASSEIAM COM A FILHA, LUIZA, na orla de Camburi. Ele também utiliza a bicicleta para ir ao trabalho diariamente

Integração com ônibus do Transcol

O Bike GV ajuda ciclistas a fazer o transporte de bicicletas entre Vitória e Vila Velha, passando pela Terceira Ponte

Um importante recurso está ampliando fronteiras para quem quer mudar de vida e circular de bicicleta. É o Bike GV, ônibus do Sistema Transcol que transporta os ciclistas e suas bicicletas nos trajetos entre Vitória e Vila Velha.

O sistema está funcionando desde novembro de 2013 e os usuários comemoram o fato de poderem superar a única barreira que separava os dois municípios – a Terceira Ponte.

Agora quem trabalha em Vitória e mora em Vila Velha, e vice-versa, faz o percurso em pouco tempo e com total segurança. É o caso do bancário Bruno Cavalcanti, que apostou na qualidade de vida e saiu ganhando.

“Antes do Bike GV eu tinha uma vida sedentária. Agora, eu me sinto muito melhor, com mais disposição, saúde e energia para tudo”, comenta o bancário, que pedala de Coqueiral de Itaparica, onde mora, até a alça da Terceira Ponte, e da Praça da Ciência até Jardim da Penha, trajeto que seria impossível sem o Bike GV.

Outra vantagem apontada por Bruno é a amizade que surge entre os ciclistas que compartilham não apenas os espaços do ônibus adap-

BOM EXEMPLO



FOTOS: ANA PAULA HERZOG

Qualidade de vida

O bancário Bruno Cavalcanti apostou na qualidade de vida e saiu ganhando.

“Antes do Bike GV eu tinha uma vida sedentária, agora me sinto muito melhor, com mais disposição, saúde e energia para tudo. É uma mudança de hábito que tem muitas vantagens.”

Além disso, o bancário comemora as muitas amizades consolidadas nos percursos.

tados, mas ideais e vontade de mudar realidades.

A integração entre municípios da Região Metropolitana através das pedaladas também favorece quem quer lazer sobre duas rodas. O casal Israel Costa e Betânia de Laia Costa gosta de pedalar para relaxar e curtir belas paisagens do litoral.

“Vitória tem um litoral lindo e, com as melhorias nas ciclovias, a região virou uma ótima opção para pedalar”, comenta o engenheiro.

O casal mora na Serra, mas aproveitou o ônibus para dar um passeio por Vila Velha. Betânia, que é administradora de empresas, achou válida a integração e a facilidade de locomoção.

A estudante de Moda Renata Carvalho de Alencar mora em Vila Velha e os pais em Vitória e agora utiliza a bike quando vai visitá-los.

“À noite, aproveito para dormir na casa deles, que é na Praia do Suá. Pela manhã, antes de voltar para Vila Velha, aproveito para dar uma pedalada pela orla de Camburi”, comenta Renata.

A estudante lembra que quando ia de carro visitar os pais era tudo mais difícil, porque tinha pouco estacionamento.

“Agora só falta convencer meu marido a ir comigo porque esse exercício faz muito bem”, disse.

BIKE GV

Ônibus para bicicletas

Passagem custa R\$ 1,25

➤ O SERVIÇO funciona todos os dias, entre as 6 horas e 20h30, com saídas da Praça da Ciência, em Vitória, e da avenida Carioca, ao lado do Terminal de Vila Velha.

➤ O BIKE GV começou a operar em novembro de 2013, realizando o transporte de ciclistas e suas bicicletas no trajeto entre Vitória e Vila Velha, cruzando a Terceira Ponte.

➤ A TARIFA é equivalente a 50% do valor da tarifa do Transcol: R\$ 1,25.

➤ NO PRIMEIRO mês de atuação, a média diária foi de 86 passageiros nos dias de semana e aproximadamente 200 aos sábados e domingos.

➤ O BIKE GV registrou o transporte de 2.674 ciclistas entre os dois municípios no primeiro mês de operação, com 23 viagens por dia e capacidade para 17 veículos de cada vez.



MORADORES DA SERRA, o casal Israel Costa e Betânia de Laia Costa pedalam até Vitória e usam o ônibus para ir a Vila Velha curtir o litoral pedalandando



LARA VASCONCELOS disse que o ciclismo ajuda a prevenir doenças

Ajuda no preparo físico para pedalar

Diante de tantos relatos bem-sucedidos de quem subiu na bicicleta e mudou de vida, muita gente deve estar querendo também começar.

As vantagens são muitas e uma boa dica para quem quer dar as primeiras pedaladas é passar nos módulos do Serviço de Orientação ao Exercício (SOE), da Secretaria Municipal de Saúde.

Os professores de Educação Física que trabalham nos módulos auxiliam com informações para iniciar as atividades sem ter problemas físicos.

A professora de Educação Física Lara Vasconcelos, que trabalha no módulo do SOE na Praça dos De-

sejos, disse que é preciso verificar se a pessoa é sedentária, há quanto tempo estava sem praticar exercícios e, assim, calcular o tempo e o percurso a pedalar.

“Ao final do exercício é indicado que a pessoa retorne ao módulo para verificar o pulso e ver a frequência cardíaca, que é o que vai nos mostrar se o ritmo que ela empregou foi adequado. Isso é importante para definir a melhor forma de aproveitar todos os benefícios da atividade”, explicou Lara.

Para Lara, auxiliar os novos praticantes é um prazer, já que ela mesma, há anos tem a bicicleta como sua forma de transporte e con-

tabiliza os bons resultados.

O ciclismo é uma atividade aeróbica que trabalha bastante a atividade cardiovascular, o que auxilia na prevenção de doenças, como diabetes, hipertensão e outras. “O gasto calórico também é muito bom e ajuda no processo de perda de peso”, ressaltou.

A professora de Educação Física ainda garante que, seguindo as condutas adequadas, como a utilização de equipamentos de segurança, o ciclismo não tem restrições, nem mesmo de idade, e cada vez mais pessoas na terceira idade praticam as pedaladas em busca de boa forma.

Bike para ir ao trabalho sem estresse

São muitos os exemplos de pessoas que trocaram o carro pela bicicleta e se dizem satisfeitas com os resultados obtidos

Pegar o carro, sair da garagem e enfrentar o trânsito todos os dias é uma rotina que não faz mais parte da vida do gerente geral de Vendas e de Negócios da construtora Mazzini, Herman Schneider, que há dois anos e meio faz o trajeto de casa para o trabalho sobre duas rodas.

A bicicleta surgiu na vida do executivo como esporte em substituição à corrida, depois de uma cirurgia no pé. Daí para virar uma forma de transporte foram alguns passos, ou melhor, pedaladas.

Morador da Praia do Canto, Herman percorre cerca de três

quilômetros até a Mazzini, que fica na Enseada do Suá. Mas o trajeto de ida e volta também é feito no horário de almoço.

Na empresa, o diretor de Negócios, Luiz Cláudio Mazzini, e o gerente da área de Planejamento e Operação, Leonardo Zon, são parceiros também quando o assunto é bike. Os três não só vão para o trabalho de bicicleta, como também vão juntos a compromissos diversos, como reuniões em outras empresas ou para visitar obras.

Como sempre praticou esportes, a opção pela magrela não mudou muito a vida de Herman em termos de saúde ou preparo físico. “O grande diferencial foi a qualidade de vida. Quando eu saio do trabalho pedalando e vejo as pessoas paradas nos carros eu tenho a impressão de que elas pensam que gostariam de estar fazendo o mesmo que eu”, comenta.

Outro bom exemplo que vem do setor da construção capixaba é o



HERMAN, LUIZ CLAUDIO E LEONARDO trabalham na mesma empresa e elegeram a bicicleta como veículo

diretor presidente da M Santos Construtora e Incorporadora, João Luiz Moura Santos, que mudou de Jardim Camburi para a Enseada do Suá para poder ir, todos os dias, de bicicleta para a empresa, que fica na Praia do Suá.

Hoje, João é um incentivador dos familiares e amigos que pensam em aderir a essa modalidade de transporte. Inclusive na empresa, João está providenciando vagas para bikes e vestiário com chuveiro para funcionários que moram mais longe, ou saem e vão direto para a faculdade.

“A cidade avançou muito em termos de ciclovias, principalmente com a obra de construção do trecho na Ponte de Camburi, que era um local crítico e vai melhorar muito”, comenta o empresário.

Para João, hoje também há mais consciência dos motoristas, dos pedestres e dos próprios ciclistas em relação às regras de trânsito, o que facilita a convivência.

MUDANÇA

KADIDJA FERNANDES - 08/08/2014



Ciclovias

“A cidade avançou muito em termos de ciclovias, principalmente com a construção da ciclovia na Ponte de Camburi, que era um local crítico e vai melhorar muito”, comenta o empresário João Luiz Moura Santos, que mudou de Jardim Camburi para a Enseada do Suá para poder ir de bike para a empresa.

CUIDADOS

Dicas para evitar acidentes

- > **PEDALE** no mesmo sentido que os carros. Só pedale na contramão se a sinalização assim obrigar.
- > **ANDE** onde o motorista possa vê-lo.
- > **ENTRE COM CUIDADO** nos cruzamentos, esquinas ou saídas de estacionamentos.
- > **OLHE PARA TRÁS** somente o tempo necessário para perceber o trânsito no caso de necessidade de mudança de direção ou faixa. Preocupe-se com o que vem pela frente.
- > **AO PEDALAR**, não fale ao celular.
- > **PEDALE DE FORMA** que seu comportamento transmita segurança aos outros.
- > **EM DESCIDAS**, evite correr demais.
- > **NÃO FORCE** uma situação contra um carro, moto ou ônibus.
- > **NÃO** use fone de ouvido.
- > **SINALIZE** sempre quando for trocar de via para evitar dúvidas dos motoristas

Tendência é compartilhar as magrelas

Nascido na década de 1960, em Amsterdã, o Bike Sharing só ganhou força na virada do século e, atualmente, já faz parte do sistema

de mobilidade europeu.

No Brasil, as grandes capitais têm investido nessa solução, pois ela diminui o fluxo de automóveis

e contribui com a redução dos congestionamentos e da poluição.

O nome em inglês significa “bicicleta compartilhada”. Os con-

dômios residenciais que dispõem do recurso possuem bicicletas próprias disponíveis aos moradores, que podem usá-las sempre que quiserem.

O serviço se tornou tendência, pois incentiva o uso das bicicletas, o que ajuda a diminuir o fluxo de automóveis nos bairros.

CONDOMÍNIOS

Em Vitória, há opções de condomínios com o recurso em bairros como Jardim Camburi, Praia do Canto e Jardim da Penha.

Um deles é o Facilità Camburi, lançado este mês pela construtora Lorenge. Com o Bike Sharing, os moradores poderão desfrutar das vantagens de estarem perto da praia, shoppings, faculdades, entre outras opções de lazer e estrutura de Jardim Camburi.

“Esse serviço virou tendência, pois, além de ser uma boa opção para facilitar a mobilidade, esta-

mos em fase de transição, na qual as pessoas se preocupam cada vez mais com recursos que trazem mais qualidade de vida para o seu dia a dia através da sustentabilidade”, afirma o presidente da Lorenge, José Elcio Lorenzon.

O executivo ainda destacou que Vitória tem potencial para aderir à tendência europeia.

“Inserir o serviço nos condomínios é uma vantagem não só para os moradores, mas para toda a sociedade, que sofre menos com os impactos”, disse Lorenzon.

A Pacífico Construções lançou recentemente o Up Jardim Studio, que também oferece Bike Sharing para os condôminos.

Num dos bairros mais badalados do Estado, a Praia do Canto, um empreendimento de alto luxo, o condomínio Reserva, da construtora San Juan, vai disponibilizar bicicletas que serão compartilhadas pelos seus moradores.



CONDOMÍNIO RISERVA, na Praia do Canto, terá bike sharing disponibilizando bicicletas para os moradores

Parque ganha circuito para ciclistas

Em trilhas do Parque da Fonte Grande é possível apreciar as belezas de Vitória e praticar esporte sobre duas rodas

O Parque Natural da Fonte Grande ganha um novo atrativo: um circuito para ciclistas. O secretário municipal de Meio Ambiente, Cleber Guerra, lembra que até a consolidação do circuito, foram realizadas várias reuniões e discussões com os principais grupos de cicloativistas, com técnicos ambientalistas e com o Conselho Gestor do Parque, buscando estabelecer um consenso.

O objetivo era buscar alternativas para atender à demanda reprimida dos ciclistas, respeitando a legislação ambiental e aproveitando as trilhas já consolidadas e as estradas existentes para esta

prática esportiva. "O circuito foi minuciosamente analisado. O relatório final recebeu um parecer técnico favorável e, ao final, foi aprovado pelo Conselho Gestor da Unidade de Conservação", conta o secretário.

Foram estabelecidas algumas condicionantes para a aprovação do circuito. Entre elas, está a necessidade da assinatura de um Termo de Compromisso Ambiental (TCA), para eventos com potencial de impacto ambiental, como os que envolvem maior número de participantes, entre a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semam) e os organizadores. Além

“Quando é possível praticar o esporte próximo à natureza é um ganho significativo em qualidade de vida”

Igor Pereira, atleta de mountain bike



VISTA DO PARQUE DA FONTE GRANDE: circuito foi elaborado para não causar impacto na unidade de conservação

disso, os eventos deverão ser programados com antecedência, explicou o secretário.

Cleber Guerra ressaltou, por último, que está em curso a elaboração do Regimento Interno do parque, envolvendo os representantes dos vários grupos de interesse dos ciclistas, com vistas a normatizar o uso. O secretário destacou que a implantação definitiva do circuito deverá ser realizada até o final

deste ano.

MOUNTAIN BIKE

O empresário Igor Sales Pereira é atleta de mountain bike e considera a Fonte Grande um dos melhores locais da cidade para praticar o esporte. Segundo o esportista, só subir o acesso ao parque já é um bom preparo.

Igor, que participa de competições e dedica boa parte do seu tem-

po ao ciclismo, incentiva a todos a escolherem uma modalidade do esporte, que podem ser as mais radicais ou apenas umas pedaladas para ganhar qualidade de vida.

“Fazer ciclismo já faz muito bem para a saúde, para o preparo físico, mas quando é possível praticar o esporte próximo à natureza é um ganho significativo em qualidade de vida”, comentou o empresário e atleta.



“EU REPITO SEMPRE: CPF NA NOTA, POR FAVOR.”

ALAN / ENFERMEIRO



NOTA VITÓRIA

Peça Mais. Ganhe Mais.

.....
www.notavitoria.com.br

